

Alguns bancos já querem reduzir cota no novo pacote brasileiro

por Milton Coelho da Graça
de Washington

Alguns dos 800 bancos envolvidos na renegociação da dívida brasileira já manifestaram ao comitê assessor presidido por William Rhodes que preferem reduzir o seu risco ("exposure") no Brasil e, portanto, não aceitarão entrar com uma cota proporcional à sua parte nos juros previstos até 1984, que parece ser o critério preferencial do comitê para determinação da cota de cada banco no "pacote".

Os bancos alemães e suíços estão nesse grupo, segundo uma fonte bancária americana, e também o Manufacturers Hanover,

para surpresa dos brasileiros. Não foi possível localizar um representante do Manufacturers Hanover para confirmar ou desmentir a informação.

Uma fonte bem informada sobre a posição dos bancos suíços disse a este jornal que o presidente do Banco para Compensações Internacionais (BIS), Fritz Leutwiler, solicitou a um amigo que fizesse uma sondagem junto a oito bancos americanos sobre algumas propostas dos banqueiros suíços sobre a situação da dívida brasileira.

Essas propostas, segundo a fonte, decorrem da convicção dos banqueiros suíços de que o Brasil não

conseguirá pagar sua dívida se continuar a ter de pagar juros equivalentes a praticamente dois terços de suas exportações. A posição suíça seria de que "é melhor dar uma parte dos anéis para não perder os dedos" e, assim, concentrar a ação dos credores na defesa do principal.

Uma das propostas submetidas foi exatamente a de permitir que o Brasil pague apenas um terço dos juros, rolando sucessivamente os outros dois terços, mais ou menos o que foi feito com a Polônia. Outra alternativa seria de simplesmente cobrar do Brasil apenas a "Libor" (taxa interbancária de

Londres), com os bancos deixando de cobrar "spreads" e comissões. Uma terceira alternativa seria de continuar cobrando tudo o que vem sendo cobrado, porém incorporando sucessivamente ao principal, de sorte que o Brasil pudesse ter três anos de folga para fortalecer sua economia e pudesse atingir um nível de exportações que lhe permitisse pagar tudo.

Segundo a fonte, dos oito bancos consultados, o American Express International teria sido o mais receptivo, seguido pelo Citibank e pelo Chase. E o menos receptivo teria sido exatamente o Manufacturers Hanover.